



Campanhas do Petróleo e Salarial unificaram petroleiros na luta

O encaminhamento das Campanhas Salarial e pelo petróleo estatal unificou a nossa categoria na luta. Todas as bases se mobilizaram na maior greve petroleira dos últimos anos. Infelizmente, passado o leilão de Libra, que foi o elo unificador da luta nesta Campanha Salarial, a federação governista voltou a adotar o governismo e indicou aceitação de uma proposta ainda longe da demanda dos petroleiros.

A direção governista dos sindicatos fupistas foi atropelada por algumas bases, como no norte fluminense, mas mesmo assim manteve o indicativo de aceitação da última proposta da empresa. Ou seja, estavam com pressa de encerrar a negociação para preservar o governo da queimação com a privatização do pré-sal, que Dilma insiste em chamar de concessão, não de privatização.

A última proposta da empresa segue a política do governo de não conceder aumento real para os petroleiros, mantém a discriminação aos aposentados e não protege a base de perseguições por causa da forte greve nacional.



É uma pena! A conjuntura nacional de lutas no país inteiro empurrou todos os setores sociais para a defesa do petróleo nacional. Essa mobilização fortaleceu a nossa Campanha Salarial. Era o momento de avançarmos mais. Contudo, após o leilão de Libra, a federação governista abandonou a luta pelo ACT. A direção da empresa confia tanto na sua parceria com a federação governista que mandaram o gerente de relações sindicais, que não tem respaldo para responder nada, receber os representantes da FNP na

negociação de 23 de outubro. Isso enfraqueceu as mobilizações nacionais na categoria e mais uma vez isolou as bases que queriam manter a luta para avançar mais. A federação governista lutou como nunca e traiu como sempre.

Contudo, o sentimento de união e luta da categoria e o espírito de contestação não podem ser domados pelos governistas. A história se encarregará de relegar a cada pelego ou traidor da categoria o que merece.



Será que a GG sabe?

Coque na parada

Na unidade de Coque, como em toda a refinaria, a falta de pessoal forçou os trabalhadores a fazer longas jornadas, exaurindo sua saúde e maximizando os riscos de acidentes.

A “genialidade” da gerência agrediu ainda mais a saúde e a segurança dos trabalhadores e muitos consentem!

Para a liberação da unidade, com o objetivo de reduzir a geração de resíduos, foi improvisado um sistema separador água-óleo utilizando caçambas, que ficavam a céu aberto a poucos metros dos containeres de vivência e emissão de PTs.

Para melhorar o quadro durante toda a liberação, parada e maior parte da partida da unidade, o elevador da

unidade estava fora de operação. Isso em decorrência de um acidente ocorrido em horário de almoço na pré-parada, devido inexperiência ao operar o elevador, por não ter ascensorista o tempo todo, quando milhares de terceirizados eram admitidos sem o devido treinamento e a gerência dispunha de apenas um ascensorista para garantir a operação segura do elevador em tempo integral.

No procedimento de partida da unidade, a purga com vapor e pressurização com gás foi realizada com a área repleta de trabalhadores, “arrematando” o serviço não concluído durante a fase apressada de manutenção sem a observação do limite de ruídos. Containeres energizados e sem

especificação para estar em área classificada ainda estavam no meio da unidade, onde os multigás disparavam antes mesmo de serem retirados das prateleiras e trabalhadores passavam mal pelo odor, tendo de ser atendidos pela SO ou até encaminhados para hospitais.

Este é o quadro da parada que acabamos de realizar, em que operação, manutenção e SMS tiveram de enfrentar jornadas que, muitas vezes, excederam 70 horas/semanais, recusar ordens descabidas, brigar por EPIs básicos para si e para os terceirizados, trabalhar com atenção triplicada e ainda contar com a sorte para, finalmente, concluir os serviços são e salvos.

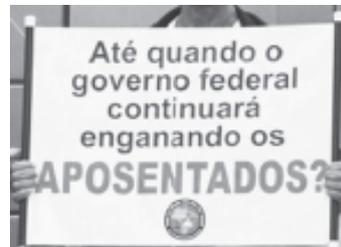
Aposentados conquistam grupo de discussão específica com a Petrobras

A luta dos petroleiros da ativa e aposentados nesta última Campanha Salarial foi uma das mais fortes dos últimos tempos e provou que a união faz a força. A categoria conquistou a criação de um grupo para estudar a política de valorização dos aposentados. Esse compromisso só foi assumido pelo diretor Corporativo e de Serviços,

José Eduardo de Barros Dutra, após a ocupação dos aposentos no saguão do Edise, no dia 2 de outubro.

Alguns companheiros aposentados da base do Sindipetro/SJC estavam presentes.

Este grupo terá um calendário de reuniões com os



sindicatos e a tarefa de apresentar uma análise das reivindicações da categoria à diretoria executiva da empresa.

Para b é n s , companheiros! Esta é uma primeira vitória para obrigar a empresa a respeitar os aposentados.

Contato direto com o Sindipetro/SJC
(12) 98872-9181

José Ademir, presidente do Sindicato:
Wesley Bastos, dirigente liberado: (12) 98872-9019

SMS: ética e legalidade

O setor que deveria ser o defensor do código de ética da empresa e das leis, atos e decretos normativos relacionados à segurança e saúde, na verdade, adota conduta contrária a esses princípios.

Começemos com a ética, que tem como fundamentos: valores, direitos naturais como liberdade, respeito à vida e que dá sustentação a legalidade. As normas, leis são sustentadas por princípios éticos. No SMS, foi abandonado há muito tempo.

A gerência setorial, como sabemos, é truculenta, não dá a mínima para a legislação de segurança, já tentara descaracterizar espaço confinado, sucateia viatura, assedia técnicos na presença de todos, liga de casa nos finais de semana e de madrugada para

pressionar técnicos a liberar trabalhos de qualquer maneira. Além disso, ainda privilegia os que dizem amém com três níveis.

A gerência foi substituída e o gerente que se foi chegou a dizer que era a favor da Petrobras demitir qualquer um que entrasse com ação trabalhista contra a empresa, mas vários gerentes têm ação contra a empresa. O atual gerente setorial ganhou e já recebeu uma ação trabalhista contra a empresa. Será que só gerente pode exercer direitos que a lei nos garante? No atual comando da SMS, além de incorrer ilegalidade e **contradição**, também reina mentira.



O gerente supra-sumo do setor anda dizendo que graças a uma manobra que foi vital ao setor agora teremos supervisão de turno nos grupos. Falta com a verdade, pois foi graças ao Sindicato, que arrancou a sujeira debaixo do tapete, que enfim saíram da informalidade os “líderes” de grupo. Um setor onde o comando mente até pra oficial de justiça, como vimos na greve, não dá para esperar outra coisa se não mentira.

Cuidado, GG, para não ser enganada também.

“O diabo pode citar as Escrituras quando isso lhe convém”.

William Shakespeare

Denuncismo, omissão ou inércia?

Existe uma frase muito utilizada nos meios corporativos que diz: “o chefe ou o superior nunca erra, se engana, e quando erra é por culpa do subordinado!” Nada mais cômodo e revelador da falsa imagem de um gestor que se considera infalível, que não comete erros!

Esse conceito esconde uma face muito perversa das pessoas que são escolhidas para gerenciar equipes, mas que, na verdade, não estão preparadas para essa missão tão nobre e espinhosa, que requer, acima de tudo, habilidade, conhecimento e **ATITUDE!**

São detalhes que presenciamos no dia a dia e

que nos deixam estarecidos diante da incompetência daqueles que deveriam mostrar que estão aptos a apresentar soluções, ao invés de criar problemas!

Quando questionados ou cobrados, esses “líderes” contra-atacam, desqualificando ou mesmo perseguindo os trabalhadores, acusando-os de praticar o “DENUNCISMO”. Desta forma, justificam sua omissão ou inércia em resolver problemas! Não é difícil identificá-los, pois não têm nenhum escrúpulo em demonstrar sua arrogância, truculência e total inabilidade para relações HUMANAS!

“Quem não se comunica se trumbica”, já dizia o velho

guerreiro. Há gerentes que além de não conhecerem suas equipes, os trabalhadores, sequer conhecem as atividades ou o processo nos quais estão envolvidos. Parece mentira, mas é só pegar aleatoriamente um deles e fazer umas perguntinhas básicas que a ignorância se revelara!

Que alguém de bom senso acima desses iluminados utilize essas reuniões diárias (tanta reunião pra nada!) e dê uma boa **CHACOALHADA** nessas lideranças antes que algo catastrófico aconteça! Essa mensagem se autodestrói tão logo as providências sejam tomadas!

SMS, feliz aniversário?!

É com pesar que comemoramos um ano de publicação da SMS nas edições do Tocha. O intuito destas publicações é evidenciar todo tipo de absurdos impostos pela gerência. Tais erros podem, muitas vezes, causar acidentes e até a morte de trabalhadores, visto que ações verdadeiras de SMS são esquecidas na gaveta da gerência.

Nesta edição, iremos lembrar tudo o que rolou neste exato um ano. Neste período, 24 edições foram impressas, mas a gerência sempre surpreendeu a todos e 35 matérias foram publicadas! Mesmo quando houve a queda de um gerente e a ascensão de outro, as denúncias só aumentaram! Vejamos:

1. SMS desfalcado também no item viatura
2. Assédio Moral ou incompetência gerencial
3. Avanço de nível e promoção por mérito ou apoderação de verbas da Categoria;

4. Combate ao incêndio: Amadorismo ou despreparo;
5. Novo significado de SMS: SEMIDEUS MARCELO SUPERVISOR?
6. SMS X TREINAMENTOS: A VERDADE NUA E CRUA!
7. Pressão e incompetência da chefia criam condições para acidentes na REVAP
8. Brigada das Profundezas
9. SMS na mídia, ou melhor, nas estatísticas
10. Brigada exige respeito e valorização
11. Num mundo cada vez mais virtual, tudo ocorre on line
12. O TS que pensou em ser Papa
13. Como Balão, cai ou não cai?
14. O faz de conta na dobra de turno do SMS
15. O Leão da Montanha
16. SMS sob nova direção: Mudanças a vista?
17. SMS - Liderança Informal
18. Race
19. Reunião da liderança informal
20. SMS: Uma atrás da outra...

21. SMS/GD: "GENTE É O QUE INSPIRA GENTE!"
 22. SERÁ QUE A GG SABE? Brigada
 23. Festa da brigada
 24. Brigada na Parada
 25. Libra e NR-33, MAIS UMA VEZ!
 26. Parada, sisar e acidentes
 27. Treinamento de Liso
 28. Pedido de socorro
 29. Olha a gestão ai!
 30. SUPERVISOR PRA QUE?
 31. "Gente que inspira gente ou gente que mente pra gente"
 32. Treinamento e autotreinamento no SMS
 33. Benzeno na parada
 34. Restrição à atividade sindical
 35. Amadorismo ou despreparo
 36. SMS é vital para parada
- Fica a pergunta, é possível fazer SMS assim? Será que esta estrutura não merece um olhar mais crítico do ponto de vista do próprio nome? SMS tem que ser um valor que move a companhia e não apoio como outras gerencias arrogantemente querem avaliar.*

Agressão à direção Sindical e continuação da Liberdade Viguada

Já denunciemos que somos perseguidos e até apelidos carinhosos recebemos - QRU BRAVO, QRU ALFA e QRU ECHO -, não sabemos se a pedido do GAPRE ou de alguém da REVAP. Sra. GG, a exemplo da SMS, achamos que outros também tentam a todo custo lhe esconder a verdade dos fatos, ou será que o GAPRE e outros ignoram a sua gerência?

Quem não tem nada a temer não precisa se esconder, principalmente sobre um email de nome "YASMIN ASBOLAS" pelo qual calúnias anônimas tentaram nos atingir. Apuraremos para cobrar responsabilidade, pois tudo que escrevemos nós assumimos e nos responsabilizamos. Sem medo de nada e sem nada a dever. Nunca podendo ser

chamados de covardes, andaremos sempre de cabeça erguida e dispostos a defender a categoria em seus direitos e a responder aos anseios da base. A mentira dura até a verdade chegar! O autor deste referido e-mail imputou a outrem vários crimes, sem provas. A justiça, que é cega, tarda, mas não falha. Muita cautela, "Yasmin"!